

ESTUDOS DE SEXUALIDADE E INFÂNCIA EM SUAS NUANCES BIOLÓGICAS, SOCIOLÓGICAS E PSICANALÍTICAS¹

GARCETE, Alessandra Gisele Silva

RESUMO:

O presente artigo é um estudo a respeito da sexualidade humana e suas implicações no desenvolvimento infantil. Para tanto, apresentamos um panorama da sexualidade humana a partir da discussão de trabalhos relacionados às áreas da biologia, sociologia e psicanálise. Na sequência, identificamos tópicos de sexualidade humana nos campos de experiência e nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil do Currículo de Referência de Ponta Porã, analisando a natureza das ações didáticas norteadoras da prática docente. Os resultados apontam para o predomínio de objetivos de aprendizagem/habilidades focadas em aspectos formadores de identidades e respeito à diversidade. Conclui-se pela importância da formação docente inicial e continuada para a educação em sexualidade humana, uma vez que, tal formação oportuniza saberes teóricos e didáticos pertinentes à participação ativa na construção de programas mais amplos, que reconheçam, cada vez mais, a sexualidade humana em suas complexidades fisiológica, social e cultural.

Palavras-chave: Sexualidade Humana, Desenvolvimento Infantil, Orientações Curriculares.

INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, a educação sexual ou educação para sexualidade humana é registrada nos currículos desde o final do século XIX. Seus roteiros eram marcados, a princípio, por concepções higienistas, reguladoras e controladoras dos corpos humanos. Com o aumento dos índices de contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), nas décadas de 1960 a 1980, afloraram as abordagens preventivas, e os manuais escolares são repletos de imagens e informações a respeito de doenças sexualmente transmissíveis (NARDI; QUARTIERO, 2012; VIEIRA; MATSUKURA, 2017). Nos anos de 1990, engrossaram as discussões no campo de movimentos sociais, dos movimentos feministas pela promoção da autonomia, dos direitos sobre o corpo e da inclusão de práticas não-sexistas na educação escolar. Parte dos temas abordados foram incorporados nos cadernos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), entre eles os tópicos relacionados às questões de gênero (BRASIL, 2007;

¹ Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia, sob orientação da profa. Dra. Kellys Regina Rodio Saucedo.

VIEIRA; MATSUKURA, 2017). Desse período até os anos recentes o que observa-se é um conjunto de avanços e retrocessos, marcados por disputas políticas, em relação às temáticas de gênero e educação em sexualidade humana nos currículos escolares (BRASIL, 2007; BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; BRASIL, 2017; 2018).

A sexualidade humana está presente ao longo da vida de todo ser humano. Em todas as fases do desenvolvimento, do nascimento até o envelhecimento. Segundo os estudos freudianos (apud BOROTO; SENATORE, 2019), o desenvolvimento da sexualidade humana ocorre desde a infância e amadurece a cada etapa da vida, saindo das curiosidades da infância, para as descobertas da adolescência até o amadurecimento na fase adulta. Na infância, ela é expressada nos questionamentos das crianças, na descoberta do próprio corpo e do outro, no reconhecimento das diferenças e das emoções.

A definição de sexualidade humana é complexa e abrange muitos fatores e características, indo além de apenas questões biológicas, elas não se restringe aos órgãos sexuais e ao sexo. É constituída por sensações corpóreas - prazer -; aspectos emocionais - afeto, amor, frustrações -; sociais - amizades -; e culturais - gênero, por exemplo. Todas essas questões afetam a vida do indivíduo e fazem parte das suas rotinas e do seu desenvolvimento integral (MAIA, 2014; VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

A atenção que a temática requer no âmbito educacional e a recente implementação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) nos currículos estaduais e municipais justificam a presente pesquisa. Tendo por objetivos: a) aprofundar o conhecimento teórico de sexualidade humana em suas vertentes biológica, sociológica e psicológica e b) analisar o referencial curricular municipal de Ponta Porã-MS, identificando possibilidades e limites para o trabalho docente em sexualidade humana na infância. A análise tem o intuito de responder às seguintes questões: Quais são os tópicos de sexualidade humana presentes nos campos de experiência e nos objetivos de aprendizagem descritos nas diretrizes curriculares da Educação Infantil para a rede de ensino pontaporanense? Qual a natureza das orientações para as ações didáticas relacionadas à temática? É a respeito de tais roteiros que o presente trabalho foi elaborado.

O interesse pelo tema sempre existiu, porém por meio dos estudos realizados

sobre sexualidade humana durante a disciplina Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos do curso de Pedagogia, foi possível ampliar os conhecimentos sobre a temática da sexualidade.

1. SEXUALIDADE HUMANA E INFÂNCIA

A sexualidade é um fenômeno natural presente em todos seres vivos, nos humanos é experienciada a partir das vivências e das relações que desenvolvemos durante a vida, nas trocas familiares, nas questões culturais, que envolvem os gêneros (MAIA, 2014; BOROTO; SENATORE, 2019). Por ser uma temática sensível, para muitos, ainda, um tabu social, a sexualidade requer um espaço para si nas escolas.

Como mencionada anteriormente, a sexualidade é ampla, logo a educação sexual deve envolver todos os subtemas presentes, de órgãos sexuais ao afeto, do sexo a orientação sexual, às questões de gênero, adentrar delicadamente em cada tema, e o principal, dar espaço aos alunos para questionarem de forma livre, orientar e dialogar para encontrarem, de forma saudável, as respostas para suas perguntas.

Zornig (2008); Maia (2014); Vieira e Matsukura (2017); Boroto e Senatore (2019) - para mencionar alguns autores -, argumentam que a omissão ou negação da sexualidade para a criança pode acarretar em diversos problemas na fase adulta, entre os exemplos citados, está a prevenção da gravidez na adolescência e/ou a diminuição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Um dos caminhos sugeridos está em acolher as dúvidas geradas na infância relacionadas à sexualidade, não tratando como algo errado ou negativo, mas com naturalidade, como parte do desenvolvimento humano. Isso porque a maneira com a qual o adulto lida com a criança em relação a sua sexualidade tem implicações em suas experiências que podem ser de afeto, amor, abuso, violência, etc. Essas áreas humanas são formadas desde a infância e acarretam significado para cada um, de acordo com a vivência da pessoa. Questões vivenciadas na infância como violência ou abusos, traumas relacionados à sexualidade, a proibição ou negativa sobre o assunto, podem ter consequências futuras na sexualidade do indivíduo, sendo ruins ou não. Assim, é possível afirmar que: "Todos os valores e informações sobre sexualidade que dispomos hoje, não são coisas que nascem conosco, mas algo que

aprendemos em todos os meios em que vivemos desde o nascimento" (MAIA, 2014, p.1).

Os seres humanos são dotados de inteligência e curiosidades, mas nas crianças a curiosidade é uma de suas principais características. Não raras vezes, surgem perguntas embaraçosas associadas à sexualidade, para os pais, principalmente, nem sempre são fáceis de responder de imediato. A sua abordagem no instante das perguntas pode favorecer ou não o desenvolvimento da criança. Nessa prática é que a escola pode contribuir, ajudando a compreender a forma como nosso corpo funciona independente da idade, sanar as dúvidas infantis, ainda que sejam constrangedoras para o adulto por conta das questões culturais, porque elas são importantes para o seu desenvolvimento.

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) as crianças são reconhecidas por serem sujeitos ativos, que produzem e reproduzem cultura, construindo seus conhecimentos através da interação sociais em contato com o meio. Seja em brincadeiras ou nas relações sociais do dia-a-dia, a criança irá representar aquilo que ela internalizou das suas vivências. Logo, o afeto e os tipos de relações que a criança vivencia ou que observa, tem grande impacto em sua formação, afinal ela reproduz boa parte daquilo que vive. Maia (2014) apresenta as ramificações da sexualidade e como são afetadas ao longo da trajetória humana. A forma como cada pessoa pensa em amor, afeto e amizade são construções pessoais, pois dependem da forma como vivenciamos elas, se crescemos com negligência, violência e desrespeito ou com cuidado, afeto e respeito, são coisas que podem influenciar em nossas relações sociais. Zornig (2008) fala sobre o termo *hospitalismo*, quando crianças não possuem cuidados que envolvam afeto por parte de seus cuidadores, as quais podem ter efeito ruim em seu desenvolvimento e ocasionar a falta de interesse em viver, pois não possui conexão com o meio.

As crianças precisam do afeto para se sentirem parte do mundo e do meio em que vivem. Esse cuidado é percebido desde a amamentação, mãe e bebê realizam troca de sentimentos, num processo que não é só alimentar, mas de contato físico e visual. Segundo Zornig (2008), esse momento da amamentação é também sexual e herotizado,

Sexual no sentido amplo, pois a mãe (ou quem exerce esta função) ao mesmo tempo em que cuida de seu filho, erotiza seu corpo. Este corpo é erotizado justamente por não ser apenas um pedaço de

carne para os pais, mas sim, um corpo simbólico, investido de afeto e de palavras que vão marcar o bebê e lhe dar um lugar fundamental na estrutura familiar (p. 75).

Para o bebê o instinto é a busca pela nutrição, em um objeto (o seio materno), que é externo ao seu corpo, ou seja, um meio de obter gratificação, saciar a fome, mas também uma relação de prazer, satisfação (FREUD, 1905). Observa-se que a sexualidade se inicia com a anatomia do corpo no nascimento, mas não depende dela exclusivamente, uma vez que é afetada pelas relações e pela própria subjetividade das crianças. Todas essas questões requerem atenção por parte dos pais e dos professores.

1.1 Sexualidade: principais conceitos.

Para entender melhor a sexualidade humana é preciso diferenciar seus principais componentes conceituais. Muitas vezes, esses conceitos, no senso comum, se confundem. Destaca-se que cada conceito tem um papel importante para compreensão da sexualidade humana (MAIA, 2014; BRASIL, 2017; RAVAGNI, 2007). Existem diferenças pontuais em relação à: sexo biológico, gênero, identidade sexual e orientação sexual, por exemplo.

O sexo biológico é a caracterização dos corpos a partir dos genitais macho e fêmea. O que diferencia um do outro é exatamente a genitália. A menção a sexo biológico refere-se unicamente as informações cromossômicas, aos órgãos genitais, ou seja, as capacidades biológicas reprodutivas e as aspectos fisiológicos que diferenciam macho e fêmea (CARRARA, 2009; MAIA, 2014).

O conceito de gênero é mais amplo, ele foi formulado nos anos de 1970 por influência do movimento feminista. Entende-se que a maneira de ser homem e mulher advém de construções que podem ser social, histórica, cultural e política (CARRARA, 2009). Gênero não está limitado a anatomia dos corpos, sendo mais amplo que as definições de macho e fêmea (MAIA, 2014), tal questão responde as relações de poder e hierarquias entre os chamados homem e mulher, além da definição completa do que é ser homem ou ser mulher dentro de cada sociedade (BRASIL, 2007).

Já a orientação sexual (termo substitutivo a: opção sexual²), diz respeito “[...] à direção ou à inclinação do desejo afetivo e erótico” (BRASIL, 2007, p. 17). Orientação sexual não é sinônimo de prática sexual, essa é uma visão limitada do termo, tem relação com a afetividade e atração desenvolvidas por pessoas. No uso cotidiano está vinculado à diversidade sexual. A atração afetiva ou sexual pode ser hetero, homo, bissexual, não-binária, etc.

Identidade de gênero refere-se a identidade individual, como a pessoa se reconhece, ela pode ser: cisgênero, a identidade é a mesma do sexo de nascimento, transgênero, quando a identidade difere dos aspectos fisiológicos de nascimento. Tais questões fazem parte de um processo contraditório, profundo e complexo em torno da constituição identitária da pessoa (BRASIL, 2007).

2. NATUREZA DOS MODELOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO ESPAÇO ESCOLAR

No ambiente educacional dois modelos de educação sexual têm sido considerados: o modelo biológico-centrado e preventivo e o modelo biopsicossocial (DUARTE, 2010; VIEIRA; MATSUKURA, 2017). Esses modelos foram considerados e subsidiaram as categorias de análise da presente pesquisa. Destaca-se que, ambos são diferentes em suas aplicações e em seus métodos, mas ambos possuem o mesmo objetivo, informar e auxiliar jovens sobre a sexualidade.

A diferença entre esses dois modelos está principalmente na forma como o tema da sexualidade é abordado. Na definição de Vieira e Matsukura (2017) no modelo biológico-centrado e preventivo há ênfase sobre os processos biológicos, questões fisiológicas, tais como: anatomia, reprodução, prevenção de IST e gravidez precoce norteiam as práticas educativas. No modelo biopsicossocial, segundo as mesmas autoras, predominam abordagens associadas aos fatores socioculturais e subjetivos da sexualidade humana. Tais práticas educativas incorporam tópicos relacionados à expectativas futuras, autoestima, problemáticas e emoções da adolescência, discussões de gênero, entre outras.

Vieira e Matsukura (2017), em sua pesquisa, trazem considerações e opiniões de professores do Ensino Fundamental, que atuam em escolas públicas a respeito dos modelos de educação sexual e suas aplicações na sala de aula. Muitos dos

² A expressão opção sexual é considerada equivocada, uma vez que o desejo/atração não é considerada escolha consciente do indivíduo, por isso, o termo orientação sexual tem sido utilizado na literatura sobre o tema. (BRASIL, 2007).

entrevistados reconhecem que o modelo biopsicossocial é o mais adequado aos alunos, porém grande parte deles não consegue implementar em suas aulas. As justificativas fazem referências à limites de determinada matéria, a própria formação docente deficitária, outros sugerem a necessidade de tornar o tema interdisciplinar, para que outro professor possa suprir questões sociais, emocionais e existenciais de colegas que não têm familiaridade ou não se sentem suficientemente qualificados para o tema.

3. A REESTRUTURAÇÃO DOS REFERENCIAIS CURRICULARES

No final de 2017 com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) iniciaram-se diversas ações coordenadas pelo Ministério da Educação em prol da implantação e reformulação dos currículos estaduais e municipais. No Estado de Mato Grosso do Sul aconteceram reuniões para formar uma comissão estadual que consistia em representantes do Conselho Estadual de Educação (CEE/MS), da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul (FETEMS), do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul (SINEPE/MS), da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/MS), da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME/MS), sob a presidência da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS). As decisões tomadas implicaram no respeito às especificidades regionais e na sua manutenção no currículo reestruturado. Portanto, as orientações curriculares sulmatogrossenses, aprovadas em dezembro de 2018, reúnem as diversidades do Estado, guiados pelas competências da BNCC que "[...] visam à promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, que reflitam tanto na formação quanto no desenvolvimento humano." (PONTA PORÃ, 2022, p. 8). Esse documento e a BNCC foram considerados para a elaboração das referências curriculares para o município de Ponta Porã-MS, publicado em 2022.

3.1 O referencial curricular de Ponta Porã e o tema da sexualidade humana

O *Referencial Curricular de Ponta Porã* (PONTA PORÃ, 2022) está

subdividido em 8 partes: introdução, território, programas e projetos, modalidades educacionais, temas contemporâneos, avaliações, formação de professores e componentes curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Na introdução do Referencial Curricular define-se o conceito de escola e o modelo de educação preconizado para a Rede Municipal de Ensino. As dez competências gerais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) são citadas no texto e observa-se o alinhamento do referencial municipal às orientações estaduais e federais. Nesse ponto, observa-se as primeiras menções implícitas ao tema da sexualidade humana, nas competências 8 e 9, em que se declara:

8- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (PONTA PORÃ, 2022, p. 12).

Nessas competências destacam-se: o autoconhecimento das emoções, o cuidado com o corpo, a construção de identidade, as relações com o outro, observando o respeito de si e a valorização da diversidade dos sujeitos, uma vez que, tais tópicos são fundamentais para o trabalho pedagógico em sexualidade humana.

O tópico territorialidades aborda as características do Estado de Mato Grosso do Sul e do Município de Ponta Porã. O Estado é bastante jovem, foi criado em 1977 com a divisão do Estado de Mato Grosso, sendo o 6º maior em territorialidade com perfil socioeconômico voltado à agricultura e pecuária. O Município de Ponta Porã localiza-se na parte oeste do Estado e faz fronteira com a cidade de Pedro Juan Caballero - Paraguai. São cidades gêmeas, pelas definições atuais de regiões de fronteira seca. Há na região uma grande diversidade de culturas e povos e o turismo comercial promove um intenso trânsito de pessoas.

No documento também são descritos os principais programas e projetos desenvolvidos no município. Alguns deles são: Tempo de Aprender, MS Alfabetiza,

Jovens Empreendedores, Primeiros Passos, Novo Mais Educação.

As modalidades educacionais são objeto de menção no referencial, são elas: Educação no Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de jovens e adultos (EJA), Educação Quilombola e Educação em Tempo Integral. Cada uma delas busca tornar a educação um "[...] espaço de aprendizagens e convivência com as diferenças, entendendo o papel da educação como fundamental na formação humana das novas gerações" (PONTA PORÃ, 2022, p. 44).

As orientações curriculares ainda, destaca um tópico relacionado à temas contemporâneos, que abordam o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena, as relações etnicorraciais em Ponta Porã, os direitos das crianças e dos adolescentes, a educação em direitos humanos, a educação ambiental, a educação para o trânsito, a educação alimentar e nutricional, a educação fiscal e a educação financeira. Além de temas associados à saúde, a sexualidade e as discussões de gênero, vida familiar e social, respeito, valorização e direitos dos idosos, a conscientização, prevenção e combate à intimidação sistemática (Bullying). Assim, como aspectos da cultura sul-mato-grossense e de sua diversidade cultural, enfocando a necessidade de superação de discriminações e preconceitos como racismo, sexismo, homofobia e outros, a cultura digital e educação integral (PONTA PORÃ, 2022).

Dentre estes temas, destacamos o tópico específico a respeito de *saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social*, no documento é afirmado a importância de compreender as vivências dos indivíduos e sua forma de se relacionar com os outros, pois é no âmbito educacional que ocorre boa parte das situações de troca de ideias e experiências entre os alunos. Apesar de ser um subtópico de pouca extensão, a sexualidade é compreendida como parte do: “[...] processo de desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e jovens dentro do espaço escolar, no viés da saúde e compreensão do funcionamento do corpo” (PONTA PORÃ, 2022, p. 74). Na sequência há uma orientação de que os saberes e a cultura da qual fazem parte os estudantes sejam considerados para o estudo das questões de sexualidade e gênero. O mesmo tópico, indica a necessidade de ampliação no espaço escolar de conversas sobre saúde,

“[...] o que implica a escola favorecer a saúde mental, que se relaciona à qualidade de vida emocional e cognitiva das crianças, dos adolescentes e dos jovens, e a saúde social, que se refere à

capacidade de interagir com outros e conviver bem em ambientes sociais.” (PONTA PORÃ, 2022, p. 74).

Por esse texto introdutório da temática, percebe-se que existe espaço para abordagem da sexualidade humana pelo professor em relação aos dois modelos conceituados e identificados por Vieira e Matsukura (2017), em suas pesquisas.

O próximo tópico abrange o tema das avaliações, que tem o objetivo de averiguar se as políticas implementadas pelo município são eficientes, além de acompanhar o desempenho dos estudantes. Entre internas e externas, o município possui 5 tipologias avaliativas: avaliação de aprendizagem, avaliação institucional, avaliações de desempenho, avaliação no âmbito educacional de Ponta Porã e a avaliação institucional no âmbito educacional de Ponta Porã.

A formação de professores é contemplada no documento ao apresentar as diretrizes para formação continuada de professores. A formação dos educadores se dá por meio de cursos e oficinas que buscam promover reflexão perante às práticas educacionais.

Na sequência estão definidos os componentes curriculares para o trabalho docente nas salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Para realização da presente pesquisa, a Educação Infantil foi definida como objeto da análise documental, portanto, optou-se pela apresentação dos resultados, na sequência, em tópico específico.

3.2 O componentes curriculares da Educação Infantil e os tópicos em sexualidade humana

O tópico sobre educação infantil e seus componentes curriculares está subdividido em: A Educação Infantil no Município de Ponta Porã, Infância e Criança, Direitos de Aprendizagem, Campos de Experiências, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, Ações Didáticas, Avaliação na Educação Infantil, Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem da criança no Município de Ponta Porã, Transição para o Ensino Fundamental e Síntese das Aprendizagens.

No referencial, assim, como na LDB Lei Federal nº 9394/1996, a Educação Infantil é um direito da criança e um momento de aprendizagens, vivências e desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social das criança de zero a cinco

anos de idade (BRASIL, 1996; PONTA PORÃ, 2022). Sendo assim, torna-se um espaço de educação e cuidado, aspectos indissociáveis nessa etapa.

O conceito de infância, no documento, é concebido enquanto construção social, a criança é vista como sujeito histórico-cultural e de direitos, que possui identidade própria sendo construída por meio de suas vivências pessoais e coletivas, ou seja, “[...] a necessidade de compreender a infância e sua especificidade exige caracterizar a criança concreta e historicamente, e assumi-la como sujeito e cidadã de direitos, que se constitui na sociedade da qual faz parte” (PONTA PORÃ, 2022, p. 109).

Em Ponta Porã, a Educação Infantil é ofertada em 7 CEINF (Centros de Educação Infantil) e onze escolas municipais em períodos parciais, 1 CEINF em tempo integral, são mais de 4 mil crianças atendidas no município, de 0 a 5 anos. As etapas ofertadas são as seguintes: berçário e creche I (para bebês); creche II e creche III (para crianças bem pequenas); e pré I e pré II (para crianças pequenas).

A Educação Infantil é subdividida em 5 campos de experiências, para cada etapa, descritos também na BNCC. *O eu, o outro e o nós* aborda a interação da criança com os sujeitos a sua volta e as percepções a respeito de si e dos outros. *Corpo, gestos e movimentos* abrange o corpo e a expressividade por meio dele. *Traços, sons, cores e forma* busca propiciar o contato das crianças com a linguagem artística. *Escuta, fala, pensamento e imaginação* promove experiências para que as crianças desenvolvam sua oralidade, leitura e imaginação. *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* procura auxiliar as crianças a desenvolver conhecimentos sobre fenômenos naturais e sociais, além de conhecimentos matemáticos. O currículo também conta com uma parte diversificada, com musicalização infantil, contação de história - a literatura e o teatro, iniciação à pesquisa científica e práticas esportivas.

Analisando melhor cada campo de experiência, foi criada uma tabela com cada etapa da educação infantil com os seguintes apontamentos:

Quadro 1: Campos de experiência e objetivos de aprendizagem/habilidades.

Grupo/Campo de Experiência	Objetivos de aprendizagem/habilidades
----------------------------	---------------------------------------

<p>Berçário CE: O eu, o outro e o nós</p>	<p>(MS. EI01EO01. s. 01) Perceber que suas ações têm efeito nas outras crianças e nos adultos; (MS. EI01EO02. s. 02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa; (MS. EI01EO08. n. 08) Manifestar emoções diante das situações vivenciadas; (MS. EI01EO09. n. 09) Identificar e reconhecer os adultos que atuam nele e sentir-se seguro, construindo vínculos afetivos com os adultos e outros bebês.</p>
<p>Berçário CE: Corpo, Gestos e Movimentos</p>	<p>(MS. EI01CG01. s. 01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (MS. EI01CG04. s. 04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (MS. EI01CG06. n. 06) Ampliar e explorar suas capacidades corporais, desenvolvendo atitudes de confiança e autonomia. (MS. EI01CG08. n. 08) Conhecer progressivamente o próprio corpo, familiarizando-se com a imagem corporal.</p>
<p>Berçário CE: Traços, Sons, Cores e Formas</p>	<p>Não foram identificados objetivos que abordem o tema.</p>
<p>Berçário CE: Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>(MS. EI01ET00. n. 09) Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, identificar as partes e como funcionam, colocando em jogo seus saberes e descobrindo outros.</p>
<p>Berçário CE: Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>(MS. EI01EF10. n. 10) Manifestar, na interação com os outros, suas preferências por pessoas, brincadeiras, espaços, animais, brinquedos, objetos e histórias.</p>
<p>Creche I* CE: O eu, o outro e o nós</p>	<p>(MS. EI01EO01. s. 01) Perceber que suas ações têm efeito nas outras crianças e nos adultos; (MS. EI01EO02. s. 02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa; (MS. EI01EO08. n. 08) Manifestar emoções diante das situações vivenciadas; (MS. EI01EO09. n. 09) Identificar e reconhecer os adultos que atuam nele e</p>

	sentir-se seguro, construindo vínculos afetivos com os adultos e outros bebês.
Creche I* CE: Corpo, Gestos e Movimentos	(MS. EI01CG01. s. 01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (MS. EI01CG04. s. 04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (MS. EI01CG06. n. 06) Ampliar e explorar suas capacidades corporais, desenvolvendo atitudes de confiança e autonomia. (MS. EI01CG08. n. 08) Conhecer progressivamente o próprio corpo, familiarizando-se com a imagem corporal
Creche I* CE: Traços, Sons, Cores e	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.
Creche I* CE: Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações	(MS. EI01ET00. n. 09) Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, identificar as partes e como funcionam, colocando em jogo seus saberes e descobrindo outros.
Creche I* CE: Escuta, fala, pensamento e imaginação	(MS. EI01EF10. n. 10) Manifestar, na interação com os outros, suas preferências por pessoas, brincadeiras, espaços, animais, brinquedos, objetos e histórias
Creche II CE: O eu, o outro e o nós	(MS. EI02EO01. s. 01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (MS. EI02EO02. s. 02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (MS. EI02EO04. s. 04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (MS. EI02EO05. s. 05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (MS. EI02EO08. n. 08) Perceber e expressar as necessidades do seu corpo tais como: fome, frio, calor, sede, sono, desconforto relativo a existência de urina e fezes na fralda.
Creche II	(MS. EI02CG04. s. 04) Demonstrar

CE: Corpo, Gestos e Movimentos	progressiva independência no cuidado do seu corpo.
Creche II CE: Traços, Sons, Cores e Formas	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.
Creche II CE: Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.
Creche II CE: Escuta, fala, pensamento e imaginação	(MS. EI02EF01. s. 01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões
Creche III * CE: O eu, o outro e o nós	(MS. EI02EO01. s. 01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (MS. EI02EO02. s. 02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (MS. EI02EO04. s. 04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (MS. EI02EO05. s. 05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (MS. EI02EO08. n. 08) Perceber e expressar as necessidades do seu corpo tais como: fome, frio, calor, sede, sono, desconforto relativo a existência de urina e fezes na fralda.
Creche III* CE: Corpo, Gestos e Movimentos	(MS. EI02CG04. s. 04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (MS. EI02CG07. n. 07) Apropriar-se progressivamente da imagem do seu corpo, desenvolvendo atitudes de cuidado e interesse, reconhecendo e respeitando as individualidades e diferenças corporais relativas ao gênero, etnia e faixa etária.
Creche III* CE: Traços, Sons, Cores e Formas	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.
Creche III* CE: Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.

<p>Creche III*</p> <p>CE: Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>(MS. EI02EF01. s. 01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões</p>
<p>Pré I</p> <p>CE: O eu, o outro e o nós</p>	<p>(MS. EI03EO01. s.01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir</p> <p>(MS. EI03EO02. s.02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações</p> <p>(MS. EI03EO04. s.04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos</p> <p>(MS. EI03EO05. s. 05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive</p> <p>(MS. EI03EO12. n. 12) Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências etc.), identificando e respeitando semelhanças e diferenças</p>
<p>Pré I</p> <p>CE: Corpo, Gestos e Movimentos</p>	<p>(MS. EI03CG04. s. 04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência</p>
<p>Pré I</p> <p>CE: Traços, Sons, Cores e Formas</p>	<p>Não foram identificados objetivos que abordem o tema.</p>
<p>Pré I</p> <p>CE: Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>Não foram identificados objetivos que abordem o tema.</p>
<p>Pré I</p> <p>CE: Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>Não foram identificados objetivos que abordem o tema.</p>
<p>Pré II*</p> <p>CE: O eu, o outro e o nós</p>	<p>(MS. EI03EO01. s.01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir</p> <p>(MS. EI03EO02. s.02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações</p> <p>(MS. EI03EO04. s.04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos</p> <p>(MS. EI03EO05. s. 05) Demonstrar valorização das características de seu</p>

	corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive (MS. EI03EO12. n. 12) Comparar características de colegas (tamanho, altura, etnia, preferências etc.), identificando e respeitando semelhanças e diferenças
Pré II* CE: Corpo, Gestos e Movimentos	(MS. EI03CG04. s. 04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência
Pré II * CE: Traços, Sons, Cores e Formas	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.
Pré II * CE: Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.
Pré II * CE: Escuta, fala, pensamento e imaginação	Não foram identificados objetivos que abordem o tema.

*Nesses campos de experiência todos os objetivos de aprendizagem/habilidades aparecem repetidos, sendo idênticos aos da fase que antecede a presente série de escolarização.

Fonte: Dados coletados do Currículo de Referência de Ponta Porã-MS.

Foi possível perceber que os dois campos que abordam, mais explicitamente e frequentemente nos objetivos e nas ações didáticas, a sexualidade são: a) o *eu, o outro e o nós*, pois aborda as relações humanas e o cuidado consigo e com o outro, e b) o *corpo, gestos e movimentos* que trabalha o corpo e as formas de se expressar por meio dele.

Destaca-se na etapa do berçário o objetivo de aprendizagem/habilidade, MS. EI01EO01. s. 01, que tem como recomendação didática: “Observar as manifestações dos bebês e suas escolhas compreendendo seus gestos, balbucios, olhares e expressões como comunicação de suas preferências e/ou rejeições garantindo que suas **necessidades sejam atendidas**” (grifo nosso, PONTA PORÃ, 2022, p. 120).

Ainda, o objetivo de aprendizagem/habilidade, MS. EI01EO08. n. 08, uma vez que, visa a aceitação, o reconhecimento de si, dos próprios sentimentos, contribuindo para que a criança desenvolva-se emocionalmente, aprendendo a lidar com frustrações, medos e a valorizar sentimentos de prazer, alegria e interação (PONTA PORÃ, 2022, p. 120).

Os objetivos de aprendizagem/habilidades MS. EI01CG04. s. 04 e MS. EI01CG08. n. 08 sugerem como ação didática: “Proporcionar brincadeiras que contemplem a percepção de si mesmos e dos outros, como a exploração da imagem no espelho, brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou esconder objetos.” (PONTA PORÃ, 2022, p. 122), sendo, assim, mais direcionado às características físicas das crianças. Semelhantemente, aos anteriores, o objetivo (MS. EI01ET00. n. 09), está mais focado em aprender partes e funções do próprio corpo, aproximando-se do modelo biológico-centrado e preventivo.

É interessante, que já no berçário, no campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação, o objetivo de aprendizagem/habilidade, MS. EI01EF10. n. 10 - “Manifestar, na interação com os outros, **suas preferências** por pessoas, brincadeiras, espaços, animais, brinquedos, objetos e histórias.” (grifo nosso, PONTA PORÃ, p.129), indique a possibilidade de liberdade de escolha dos brinquedos e dos sujeitos. Ainda, que nas ações didáticas tal direcionamento não venha explicitado quanto às questões de gênero e sexualidade é um caminho possível de ser praticado para a educação em sexualidade.

Na parte diversificada do Berçário, alguns dos objetivos são repetidos, porém sem nenhuma recomendação de complexificação das práticas educativas nas ações didáticas (São eles: MS. EI01CG01. s. 01, MS. EI01CG06. n. 06, MS. EI01CG08. n. 08 e MS. EI01EF10. n. 10).

Na creche I observa-se em todos os campos de experiências, novamente, a repetição dos objetivos de aprendizagem/habilidades listados para o berçário, e a manutenção das mesmas ações didáticas.

Na creche II os objetivos MS. EI02EO01. s. 01, MS. EI02EO02. s. 02 e MS. EI02EO04. s. 04 fazem referência a valorização das emoções e sentimentos, percebidas, principalmente, nos saberes e conhecimentos expostos no objetivo MS. EI02EO04. s. 04, que diz: “Comunicação verbal e não verbal. **sensações, emoções, percepções e sentimentos.**” (grifo nosso, PONTA PORÃ, 2022, p.162).

O objetivo MS. EI02EO05. s. 05 tem ênfase nos saberes e conhecimentos associados às “Características físicas. Respeito à individualidade e diversidade”, dimensões que esperávamos virem contempladas também nas etapas anteriores, do berçário e da creche I.

Coerente, com a literatura estudada, o objetivo MS. EI02EO08. n. 08) trata do

controle da urina e das fezes nas fraldas, segundo Freud (1905) o controle do esfíncter se inicia junto a experiência de controle do próprio impulso.

A respeito do objetivo, MS. EI02EF01. s. 01: "Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões", tem-se a possibilidade de conversar com as crianças para além das diferenças biológicas, das características genitais, pensando a partir da expressão do corpo, dos sentimentos em relação a si, principalmente, a maneira como o indivíduo se reconhece.

Na parte diversificada, apenas o objetivo MS. EI02EO02. s. 02 é reproduzido.

Na creche III os objetivos de aprendizagem/habilidades e as ações didáticas são predominantemente as mesmas definidas para a creche II, no que diz respeito à temática da sexualidade humana. Um único indicativo de complexificação é registrado no objetivo MS. EI02CG07. n. 07, em que temas das diferenças corporais, respeito às individualidades, questões de gênero, faixa etária e etnia são qualificadas..

No quadro destinado à: *Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações* identificou-se erros em relação à titulação dos quadros, que vieram com a inscrição: "O eu, o outro e o nós".

No pré I a valorização das emoções infantis são potencializadas, sob a orientação para o professor desenvolver com as crianças a compreensão dos seus sentimentos e do outro, da compreensão dos seus limites e potencialidades, do respeito às diferenças e do reconhecimento das semelhanças. Nesta etapa, identificou-se o maior número de práticas relacionadas ao modelo biopsicossocial. Tais abordagens, o desenvolvimento emocional e a própria autonomia da criança, são respaldadas, por exemplo, nos objetivos MS. EI03EO01. s.01, MS. EI03EO02 s.02. e MS. EI03EO05. s. 05.

No pré II todos os campos de experiência, objetivos de aprendizagem/habilidades e ações didáticas são idênticos aos relacionados no pré I. Não há indicativo para o desenvolvimento ou o aprofundamento das ações didáticas, apenas a repetição do programa entre essas duas etapas da Educação Infantil.

Em síntese quantitativa verificou-se, no Currículo de Referência de Ponta Porã, a presença de 8 objetivos de aprendizagem/habilidades distintos para o modelo biológico-centrado e preventivo e treze objetivos distintos para o modelo

biopsicossocial, ainda, que as ações didáticas, nem sempre, coadunem suas orientações para essa ou aquela abordagem. Entende-se que, as premissas para práticas educativas em sexualidade que considerem sua complexidade em termos de fatores fisiológicos, biológicos, culturais, sociais e emocionais, e eduquem para diversidade e para as relações de gênero estão presentes no documento.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu o aprofundamento teórico a respeito da sexualidade humana, sendo possível desenvolver um olhar mais amplo sobre o tema, principalmente na primeira infância. Um dos pontos a destacar é a complexidade em torno do conceito, ou seja, a sexualidade humana, muito mais que aspectos biológicos abrange elementos das emoções, da cultura, das relações sociais, que têm implicações na infância e no desenvolvimento das crianças.

Compreender a complexidade e a importância do tema levou-nos a análise do Referencial Curricular Municipal de Ponta Porã-MS, identificando os limites e possibilidades que os educadores possuem quanto ao trabalho em sexualidade com as crianças. Verificamos a existência de tópicos potenciais relativos à sexualidade humana presentes nos campos de experiência, nos objetivos de aprendizagem/habilidades e nas recomendações didáticas para a Educação Infantil. São exemplos, o conhecimento de si e das emoções, os cuidados com a saúde e a higiene do corpo - MS. EI03EO01. s.01, MS. EI03EO02. s.02. Mas, também limites em relação às orientações didáticas para os objetivos MS. EI01CG01. s. 01 e MS. EI01CG04. s. 04, ainda no berçário, onde nas ações didáticas, trazem maior foco na imagem facial e nenhuma referência às diferenças entre os corpos.

Grande parte dos objetivos de aprendizagem/habilidades que dizem respeito à sexualidade humana se concentram, principalmente, nos campos de experiência: “O eu, o outro e o nós” e o “Corpo, gestos e movimentos”. Os resultados da pesquisa indicam que prevalecem indicativos para educação no modelo biopsicossocial, considerando o desenvolvimento integral das crianças, entretanto, e apesar implicar num significativo avanço, sabe-se que a efetivação de tais práticas depende muito da maneira com a qual o professor atuará nas salas de aula.

Por fim, pontua-se a importância da formação docente inicial e continuada

para a educação em sexualidade humana, uma vez que, tal formação oportuniza saberes teóricos e didáticos pertinentes à abordagem responsável e necessária da temática desde a primeira infância.

Referências bibliográficas

BOROTO, I. G.; SENATORE, R. C. M. A Sexualidade Infantil em destaque: algumas reflexões a partir da perspectiva freudiana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1339-1356, jul., 2019. E-ISSN: 1982-5587.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da União**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: **Diário Oficial da União**, de 22 de dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gênero e Diversidade Sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Cadernos SECAD 4. Brasília-DF: MEC/SECAD, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. PARECER CNE/CEB Nº 5/2011. Brasília: CNE/CBE, **D.O.U.** de 24/1/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em: set. 2023.

CARRARA, S., et al. (Orgs.). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais**. Livro

de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro :CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

DUARTE, P. M. S. **Educação da sexualidade**: modelos e representações de professores. 2010. 87f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.

FREUD, S. Análisis de la fobia de un niño de cinco años. In: FREUD, S. **Histórias clínicas de la psicoanálisis**. Cap. II, Buenos Aires: Santiago Rueda, 1953.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e educação sexual**. Curso de Especialização em Educação Especial. UNESP: Nead, 10 jul. 2014, Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155340/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s03_texto02.pdf>. Acesso em: abr. 2023.

NARDI, H. C.; QUARTIERO, E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro: CLAM/UERJ, n. 11, p. 59-87, ago. 2012.

PONTA PORÃ. **Referencial Curricular de Ponta Porã**. Secretaria Municipal de Educação, Esporte, Cultura e Lazer. Ponta Porã, 2022.

RAVAGNI, E. **O que é sexualidade humana?** 91f. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação. Brasília, 2007.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr.-jun., 2017.

ZORNIG, S. M. A. As teorias sexuais infantis na atualidade: algumas reflexões. **Psicologia em Estudo**, Maringá 34 (1), p. 73-77, jan./mar. 2008.